

Oasis dá-te mais liberdade. PUB.

Sabe como

Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA  
  
 CNCS PUB.

Junta-te ao club seguindo estes três passos  
  
 Sabe mais  
 PUB.

# vertical

UM JORNAL AO SERVIÇO DE MOÇAMBIQUE

Ano XIII, Maputo, sexta-feira, 04.05.2017 Nº 4.008

Suporte ao cliente todos os dias!

Assistencia:  
84 563 5563



PUB.

**vertical** 2002 & 2018  
 Dezaseis anos Pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência

## Morreu Afonso Dhlakama

(Maputo) O Presidente da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), Afonso Dhlakama, morreu ontem pelas

08:00 (menos uma hora em Lisboa) na Serra da Gorongosa, Centro de Moçambique, devido a problemas de saúde, disse à Imprensa fonte partidária.

O corpo deverá ser transferido esta sexta-feira para o Hospital Central da Beira, acrescentou.

A líder da bancada parlamentar

*continua. na 7*

### Presidente Nyusi diz que tudo fez para ajudar a salvar a vida do líder da RENAMO

(Maputo) O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, disse na noite desta quinta-feira em Maputo, que tudo fez para ajudar a salvar o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, que perdeu a vida, esta quinta-feira na Serra da Gorongosa, vítima de doença.

Nyusi falava em directo para um painel da Televisão de Moçambique, constituído para comentar, a propósito da morte do líder da Renamo.



PUB.

O Chefe do Estado anunciou que só informado do estado de saúde do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, quando este já estava em agonia.

“ O momento é mau para nós todos, mas é pior para mim, porque eu estava num alinhamento total para ver se nós chegávamos a resolver o problema que existe no país. O momento torna-se muito mau, sobretudo porque desde ontem, estive a fazer um esforço para ver se eu transferia o meu irmão para fora do país. Não consegui e o peso para mim é maior do que para qualquer pessoa. Tentei transferi-lo, não consegui, precisamente porque estava num sítio que não consegui, desde ontem. Então estou muito deprimido porque eu devia ter conseguido transferi-lo e não me deram tempo para me dizer que ele já estava há uma semana mau, só me disseram há um dia, mas

a vida é assim, não é muito bom. Nós moçambicanos, eu espero que consigamos continuar a fazer tudo por tudo para as coisas não irem para baixo. O povo moçambicano merece. Ele tudo fez, (Afonso Dhlakama), falou comigo. Da última vez que falou disse-- não vamos falhar nada ! Neste caso, eu me sinto um pouco deprimido porque não consegui ajudar, tive pouco tempo. Consegui levar helicóptero por ali, avião ali, para ver se eu conseguia, mas não tive tempo, porque não me deram tempo de resolver o problema dele. Vocês estão a falar, mas eu já estou desde ontem a não dormir para ver se conseguia resolver o problema do meu irmão. Qualquer moçambicano merece a vida. Fui infeliz porque não consegui ajudar, também não fui dado tempo para ajudar, mas neste momento concentremo-nos, incluindo a Renamo. A Renamo

que se concentre, não levem agendas quaisquer. O que nós temos que faz agora é que este Moçambique não pode ficar mais parado, temos que andar. Porque nós não podemos continuar como um estado sem oposição. A oposição não faz mal a ninguém, nós como Frelimo digo isso. Cada um faz o jogo dele, mas não consegui, agora eu tenho mais dor porque eu soube quando estava em agonia, vocês só sabem a notícia. Mesmo agora estou a trabalhar, desde ontem não estou a dormir. Boa noite moçambicanos, me desculpem, mas estamos com um problema que temos que estar todos concentrados. Temos que resolver o problema. Resolver significa este cidadão necessário que investiu em Moçambique. Que não façam aproveitamentos. Agora não estamos em momento de confusão, ele é um cidadão que sempre esteve e trabalhou para Moçambique”, disse o Presidente da República, falando em directo para um painel da Televisão de Moçambique, constituído para comentar a propósito da morte do líder da Renamo.

Recorde-se que Afonso Dhlakama, morreu aos 65 anos, na Serra da Gorongosa, vítima de doença e aguardava a chegada de um helicóptero que o evacuaria de emergência para a África do sul a fim de ser submetido a tratamento de emergência.

Informações postas a circular ao princípio da tarde desta quinta-



feira, apontam que o estado de saúde de Afonso Dhlakama deteriorou-se nos últimos dias.

Outras informações indicam que o corpo de líder do Renamo chega esta sexta-feira à cidade da Beira.

### **FRELIMO**

O Secretário-Geral da Frelimo, Roque Silva, afirma que a notícia da morte do líder da Renamo, Afonso Dhlakama foi um choque para o partido no poder.

Roque Silva apela a serenidade dos moçambicanos face a esta perda. Adiantou que o processo de paz vai prosseguir “porque é vontade dos moçambicanos garantir o ambiente favorável para o desenvolvimento do país”. O Secretário-geral endereça condolências à família enlutada

### **MDM**

“Estamos diante de uma tragédia. É um dia muito triste para nós”. Assim começou a

intervenção do Presidente do MDM, Daviz Simango, reagindo à morte de quem considera um herói nacional, Afonso Dhlakama. Para Simango, morreu um homem que lutou por uma causa justa, com consciência de que tinha de entregar a sua vida a favor da democracia dos moçambicanos.

Na percepção de Daviz Simango, Dhlakama ficará na memória dos moçambicanos e dos oprimidos, que olham para a vida com capacidade de convivência e tolerância.

“Nosso coração chora. Homens como Afonso Dhlakama não nascem todos os dias no nosso país. Temos que olhar Afonso Dhlakama como herói nacional. Perdemos um líder que soube viver com sacrifícios e que soube abandonar todas as regalias por uma causa justa. Tive a oportunidade de trabalhar muito com ele e de com ele conviver mesmo em momentos de lazer. Ele era um visionário. Ficamos a

dever a ele a missão de fazer com que o regime aceite a convivência e de que Moçambique é todos”.

### **ARCEBISPO DA BEIRA**

O Arcebispo da Beira, Dom Cláudio Dalla Zuanna, considera que Afonso Dhlakama foi um homem que acreditava no que fazia, num projecto de país e político. O Arcebispo disse, esta tarde, que guarda muitas conversas com Dhlakama neste sentido.

A notícia da morte de Afonso Dhlakama encontrou o Arcebispo em Muxúnguè, perto da família do falecido líder da Renamo.

Falando do Centro do país, Dom Cláudio Dalla Zuanna afirmou, igualmente, que Dhlakama foi uma figura incontornável. Ainda assim, acredita o Arcebispo, o projecto do falecido líder da Renamo será continuado, porque não era dono da Renamo.

(redacção, O País e RM)

## **Dhlakama: O ocaso de uma vida de resistência**

(Maputo) Afonso Dhlakama, que morreu ontem aos 65 anos vítima de doença, auto-intitulava-se “pai da democracia”, passando quase toda a sua vida a fazer resistência armada contra a rival Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), partido no poder.

Afonso Macacho Marceta Dhlakama, líder da Resistência Nacional Moçambicana

(Renamo), nasceu a 01 de Janeiro de 1953, em Mangunde, distrito de Chibabava, em Sofala. É filho de um líder tradicional, o régulo Mangunde.

Afonso Dhlakama assumiu a liderança da Renamo aos 26 anos, sucedendo a André Matsangaíssa na condução de uma guerrilha que se assumiu como frente de resistência contra o sistema comunista instaurado

em Moçambique pela FRELIMO, após a independência, em 1975.

Escapou várias vezes, algumas de moto, seu veículo preferido, ao cerco das forças governamentais durante a guerra civil de 16 anos, até se impor como interlocutor do partido no poder nas negociações que levaram à assinatura do Acordo Geral de Paz em Roma, em 1992.

Após o fim da guerra civil,



## TERMÓMETRO

**Hoje**, céu parcialmente limpo. Temp: Máx. 26 Min. 20. **Amanhã**, céu parcialmente limpo. Temp: Máx. 28 Min. 17.  
**Domingo**, céu parcialmente limpo. Temp: Máx. 28 min 18.  
**Segunda-feira**, céu parcialmente limpo. Temp: Máx. 28 Min. 19  
**Fonte:** <http://weather-edition.cnn.com>

## No prelo

**Caros automobilistas:** Evite acidentes de viação! **1Hoje**, CTA e a SASOL assinam, um memorando para estabelecer uma colaboração entre as partes com o objectivo de facilitar a participação de Empresas Moçambicanas em oportunidades de negócio nos projectos de hidrocarbonetos operados pela SASOL em Moçambique, 13h.. **9 e 10 de Maio**, Primeira Conferência Económica do Mercado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), evento

organizado em parceria com a Confederação Empresarial da CPLP e a CTA. **9, 10 e 11 de Maio**, no Centro de Conferências Joaquim Chissano quinta edição da MOZTECH, sob o tema "Construção de uma Sociedade de Conhecimento Hiperconectada". **1º de Junho**, Dia Internacional da Criança. **25 de Junho**, Dia da Independência de Moçambique. **7 de Setembro**, Dia da Vitória e dos Acordos de Lusaka. **25 de Setembro**, Dia das FADM.

Afonso Dhlakama candidatou-se pela Renamo a cinco eleições presidenciais, que decorreram em simultâneo com as legislativas, tendo ele e o seu partido perdido em todas: 1994, 1999, 2004, 2009 e 2014. Não reconheceu a derrota em nenhuma delas e ameaçou voltar à luta armada.

Acentuando muitas vezes o seu discurso com ameaças de retorno à guerra, regressou em 2012 às matas da Gorongosa, distrito que acolheu as principais bases da Renamo, dirigindo os confrontos entre o braço armado do partido e as Forças de Defesa e Segurança moçambicanas.

Na sequência dos confrontos, Afonso Dhlakama assinou o Acordo de Cessação das Hostilidades Militares com Armando Guebuza, na altura Presidente da República, que deu lugar às quintas eleições gerais de

2014.

Depois de perder as presidenciais de 2015, frente a Filipe Nyusi, da FRELIMO, organizou comícios em que ameaçava governar nas províncias do centro e norte do país onde obteve a maioria de votos.

Nesse ano, a sua comitiva sofreu dois ataques armados nunca assumidos, tendo saído ileso e desaparecido nas matas do centro do país, de onde reapareceu na cidade da Beira, capital da província de Sofala.

Após uma invasão da sua residência na Beira, Afonso Dhlakama desapareceu para se refugiar novamente na Serra de Gorongosa, seguindo-se mais um ciclo de violência militar com as Forças de Defesa e Segurança, até à declaração de tréguas em dezembro de 2017,

que perduram até hoje.

O líder da Renamo chegou a entendimento com o Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, para a submissão à Assembleia da República de uma proposta de revisão pontual da Constituição da República visando o aprofundamento da descentralização.

Afonso Dhlakama apresentava a descentralização como fundamental para uma paz duradoura em Moçambique.

No final das conferências de imprensa, Afonso Dhlakama cumprimentava, sorridente, cada jornalista, tratando por "amigo",

## CÂMBIOS/USD

03.05.2018 - Nova Iorque

Moeda	compra
Coroa/D	6.87
Coroa/N	8.66
Coroa/S	8.63
Euro	0.92
Iene	113.74
Libra/GB	0.69
Rand	16.16
Real	3.95

( fonte : [http://money.cnn.com/data/world\\_markets/america/](http://money.cnn.com/data/world_markets/america/) )

## RENOVAÇÕES E NOVAS ASSINATURAS 2018

Lembramos aos nossos estimados assinantes e anunciantes, que já estão abertas novas assinaturas para 2018. Os pagamentos são efectuados em cheque. Para informações adicionais, contactar o Gerente da empresa, Senhor Zacarias do Couto: celulares +258 82 83 69 710/+258 84 810 66 56 e/ou por E-Mail: [vertical@tropical.co.mz](mailto:vertical@tropical.co.mz), [zacariasdocouto@hotmail.com](mailto:zacariasdocouto@hotmail.com) e mesmo directamente nos nossos escritórios, sites na Avenida Sebastião Marcos Mabote, Q. 12, R. 10, Maputo- Moçambique. O Editor

**vertical** UM JORNAL AO SERVIÇO DE MOÇAMBIQUE

Um jornal por Fax: Proprietário - **Repórteres Associados Lda.**; GABINFO-Dispensa do registo-DE-2001 Editor: **Victor Matsinhe**; Avenida Sebastião Marcos Mabote, Q. 12, R. 10, Bairro das Mahotas (Distrito Municipal Ka Mavota), Maputo, Moçambique, Celulares- +258 82 97 76 533/+258 84 01 52 631/3 E-mail: [vertical@tropical.co.mz](mailto:vertical@tropical.co.mz); [justinovictor45@gmail.com](mailto:justinovictor45@gmail.com); Assinaturas mensais: - ordinária: 850 Mt; institucional: 1.500 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 1.800 Mt e; outras moedas ao câmbio do dia. NUIT: 400096686

**vertical**

**vertical**

mesmo que nunca o tenha visto antes, deixando uma imagem

meiga para um político que, várias vezes se revelou provocatório nas

suas declarações e posições públicas.

## Dhlakama e o percurso da RENAMO

(Maputo) nascido em 01 de Janeiro de 1953) é um político moçambicano e líder da RENAMO, o principal partido político da oposição em Moçambique, anteriormente um movimento de guerrilha anti-comunista que combateu o governo da FRELIMO na guerra civil de Moçambique (977), antes de assinar um acordo de paz e se tornar um partido político de oposição no início dos anos 1990. Dhlakama nasceu em Mangunde, Província de Sofala.

### Guerra Civil em Moçambique

Após o primeiro líder da RENAMO, André Matsangaissa, ser morto pelas forças do governo de Moçambique, em 1979, Dhlakama assumiu a liderança. Em 1984, Dhlakama era tanto comandante-em-chefe das forças da RENAMO e chefe do órgão regulador, o Conselho Executivo de 12 membros. Como líder da RENAMO Dhlakama buscou desestabilizar o governo da FRELIMO, através de estratégias de guerrilha. Sob seu comando RENAMO atingiu o auge de seu poder, controlando grande parte do país, especialmente no norte do país. Foi capaz de realizar ataques em praticamente qualquer lugar fora das grandes cidades. Na sua luta, a RENAMO

foi apoiada por círculos conservadores de alguns países ocidentais, incluindo os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental, e principalmente pelos governos racistas da Rodésia e África do Sul para os quais o Moçambique dirigido pela Frelimo era um alvo, devido ao seu apoio a movimentos de resistência nos seus respectivos países. No entanto, o fim da guerra fria, o colapso do regime Smith e a transição que decorria na África do Sul, eventualmente, privou a RENAMO de apoios financeiros e fornecimento de armas. Assim, a RENAMO e a FRELIMO, que também havia perdido seus apoiantes do bloco de poder oriental, finalmente assinaram um tratado de paz em Outubro de 1992.

A RENAMO posteriormente transformou-se num partido político legal sob a contínua liderança de Afonso Dhlakama.

Alegação de crimes de guerra e crimes contra a humanidade

Segundo o Departamento de Estado dos EUA e algumas outras fontes, sob a liderança de Dhlakama, a RENAMO teria cometido sistematicamente crimes contra a humanidade durante a guerra. Estes incluem assassinato em massa e mutilação de não-combatentes durante ataques a aldeias e vilas, bem como recrutamento forçando de civis para a guerrilha da RENAMO, embora a FRELIMO tivesse usado métodos similares durante sua luta contra o colonialismo Português. O que difere é o rapto de crianças, a fim

## Jornalista traça o perfil do falecido líder da Renamo

(Mputo) A jornalista Tânia Reis Alves lançou no Verão passado, em Portugal, o livro "A Minha Pátria é Moçambique", uma colectânea de oito entrevistas a personagens como Afonso Dhlakama, Joaquim Chissano ou Mia Couto. A autora traçou para o SAPO o perfil do antigo líder da Renamo. "É uma pessoa difícil

de definir, porque não me parece ser uma personagem totalmente transparente", começa por explicar a jornalista portuguesa, que esteve com Afonso Dhlakama em dois momentos diferentes. No entanto, uma palavra que o resume é o de "sedutor", salienta Tânia Alves Reis..

### Maputo

NAMAACHA

MOZAL

BELULUANE

ZIMPETO

MACHAVA

AEROPORTO

TRIUNFO

MATOLA

BELO HORIZONTE

MAPUTO CIDADE

BOANE

CATEMBE

LIBOMBOS

PUB.

clubnet.com

de usá-los como crianças-soldados. Estima-se que um terço das forças da RENAMO eram menos de 18. As pessoas raptadas também tiveram que servir à RENAMO em serviços administrativos ou públicos nas áreas que controlava. Os que recusavam-se a trabalhar para a RENAMO poderiam ser espancados ou até mesmo executados. Uma prática particularmente horrível era a mutilação e assassinato de crianças dos pais que fugiam.

### **Actividade pós-Guerra Civil versus A actividade política**

Dhlakama competiu como o candidato da RENAMO em todas as eleições presidenciais multipartidárias realizadas em Moçambique. Em 1994, ele foi derrotado pelo presidente e candidato da FRELIMO, Joaquim Chissano, por uma margem de 53,3% para 33,7%. Ele recebeu 47,7% dos votos na eleição presidencial de 1999, com Chissano conseguindo 52,3%. Na eleição presidencial de Dezembro 2004, ele foi derrotado pelo candidato da FRELIMO, Armando Guebuza, que recebeu 63,7% dos votos contra os seus 31,7%. Em 2009 seguiu a derrota histórica com apenas 16,4 % dos votos a nível nacional nas eleições presidenciais de 2009.

Os observadores internacionais das eleições criticaram o facto de a Comissão Nacional Eleitoral (CNE) não realizar eleições inteiramente justas e transparentes. Eles apresentaram uma série de falhas graves por parte das autoridades eleitorais que beneficiaram o partido no poder FRELIMO. Alguns acreditam que o resultado das eleições parlamentares e a distribuição dos lugares na Assembleia

Nacional não reflecte a vontade do povo moçambicano.

Após a criação do Conselho de Estado, órgão encarregado de assessorar o Presidente, Dhlakama foi incluído no Conselho devido ao seu papel como líder da oposição, ele e os outros membros do Conselho foram empossados em 23 de dezembro de 2005. Ele disse que aceitou o seu lugar no Conselho em prol da estabilidade nacional.

Dhlakama foi ferido em um acidente de carro em Maputo em 10 de Junho de 2007. Um porta-voz da RENAMO afirmou que foram lesões menores.

Embora a RENAMO tenha aparentemente enfraquecido pela defecção de Daviz Simango, que formou um novo partido, Dhlakama foi reeleito para mais um mandato de cinco anos como líder da RENAMO em 22 de Julho de 2009, no congresso do partido na província de Nampula, derrotando outro candidato, Rogério Francisco João.

### **Ameaças Guerra**

Dhlakama tem repetidamente ameaçado restabelecer as forças armadas da RENAMO e deixar o país a “arder”. Em 2011, ele afirmou que a RENAMO estava preparando uma “revolução” para tirar o governo do poder e estabeleceu novos quartéis para esta finalidade.

Em Outubro de 2012, Dhlakama mudou-se para antiga sede da RENAMO em Gorongosa, onde criou um campo de treinamento para várias centenas de seguidores parcialmente armados. Ele ameaçou destruir o país caso suas reivindicações políticas não fossem cumpridas. No entanto, a imprensa local tomou esta ameaça como mais um blefe, duvidando de que Dhlakama

tivesse os meios para iniciar qualquer insurreição séria.

Em Abril de 2013, os militantes da Renamo atacaram a sede da polícia na cidade central moçambicana de Muxungue. Quatro agentes da polícia e um civil foram mortos, enquanto dez soldados foram hospitalizados. De acordo com a polícia, o líder dos atacantes também foi morto. Os homens tentavam libertar quinze de seus companheiros que haviam sido presos numa acção policial num acampamento da Renamo no dia anterior. A polícia afirmou que a Renamo estava a realizar treinamento militar ilegal no acampamento. Um porta-voz da Renamo declarou que “Os nossos soldados desmobilizados vão retaliar contra qualquer ataque e não apenas no local onde ele ocorre, mas em todo o país, incluindo [...] Maputo”. Dhlakama confirmou mais tarde que ele havia ordenado pessoalmente o ataque ao posto policial.

Em 17 de Outubro, supostos guerrilheiros da RENAMO emboscaram uma patrulha militar perto de Gorongosa, reduto da RENAMO, matando sete soldados, segundo a imprensa local. Seguiram novos confrontos e em resposta, em 21 de Outubro, as forças da FADM ocuparam a base de Satungira. O porta-voz da RENAMO Fernando Mazanga afirmou que as forças do governo haviam bombardeado a base com artilharia pesada, e que Dhlakama havia fugido da base. Uma declaração RENAMO disse que a captura da base coloca um fim ao acordo de paz de 1992.

### **2013/14**

Para o partido da “perdiz”, Afonso Dhlakama continua a ser alternativa governativa para o país. “Há muitos moçambicanos

que acreditam que o presidente Afonso Dhlakama é a solução para os problemas do país”, declarou.

*continuação da pag. 1*

da Renamo e sobrinha de Dhlakama, Ivone Soares, liderava um grupo de deputados e figuras do partido que estavam ontem a noite a caminho da Serra da Gorongosa, idos da Beira.

Este grupo partiu de Maputo e chegou ao final do dia à cidade da Beira, por via aérea, e percorre agora de carro o resto do percurso, referiu a mesma fonte à Lusa.

Afonso Dhlakama terá sofrido uma crise relacionada com diabetes, acrescentou, o que levou os guardas com que se encontrava na sua residência a pedir apoio aéreo, fretado a uma empresa privada da cidade da Beira, para transferir o líder da Renamo.

### **Complicações de saúde provocaram a morte de Afonso Dhlakama**

Um helicóptero deslocou-se até à Serra da Gorongosa, mas sem conseguir encontrar um local apropriado para aterragem junto à casa do líder da Renamo.

Depois de descer a alguma distância, um médico assistiu Dhlakama, mas terá indicado que ele dificilmente resistiria ao transporte para o helicóptero, acrescentou a mesma fonte partidária à Lusa.

A morte de Afonso Dhlakama, 65 anos, acabaria por ser declarada no local.

### **Renamo vai pronunciar-se oportunamente sobre morte do seu líder**

Entretanto, a Resistência

Nacional Moçambicana (RENAMO) vai pronunciar-se "oportunamente" sobre a morte do seu líder, Afonso Dhlakama, disse à Lusa, André Majibire, deputado e mandatário do partido junto dos órgãos eleitorais.

A morte do líder da oposição em Moçambique foi confirmada por fonte partidária à Lusa ao princípio da noite, pelas 19:30 (menos uma hora em Lisboa), em Maputo.

António Muchanga, dirigente da Renamo e ex-porta-voz, disse ter recebido uma primeira informação pelas 16:00, mas sem detalhes sobre as circunstâncias da morte..

## **Governo português espera que paz seja alcançada em Moçambique**

(Lisboa) O Governo português recebeu 'com profundo pesar' a notícia da morte do líder da oposição em Moçambique, Afonso Dhlakama, e disse esperar que 'a paz e a reconciliação' sejam alcançadas naquele país.

Em comunicado divulgado ontem à noite pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), o executivo afirma ter recebido 'com profundo pesar a notícia do falecimento de Afonso Dhlakama', presidente da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), e transmite as suas condolências à 'família enlutada e ao seu partido'.

«Nesta ocasião, cumpre assinalar o papel de Afonso Dhlakama na história moçambicana, designadamente o seu empenhamento no processo que levou à assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992 e, mais recentemente, à trégua de

dezembro de 2016 no conflito entre o Governo de Moçambique e a Renamo», assinala o Governo português.

Entretanto, o vice-reitor da Universidade Católica de Moçambique considerou hoje que o líder da oposição, Afonso Dhlakama, representava 'uma esperança para muitos moçambicanos' e fez votos de que as 'expectativas para uma paz definitiva' não sejam defraudadas.

A morte do líder da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), ocorrida hoje, 'é uma perda', disse à Lusa o vice-reitor para a Pastoral e Extensão Universitária da Universidade Católica de Moçambique, Rafael Baciano Sapato.

O padre recordou Dhlakama como 'um homem que sempre lutou pela unidade nacional' e cujo desaparecimento 'vai fazer muita diferença no rumo' de

Moçambique.

Baciano Sapato descreveu o líder da Renamo como um homem com 'muito sentido de humor, muito humano' e para quem 'a luta era uma vocação'.

A morte de Dhlakama, comentou, deixa 'uma grande incógnita, apreensão e ansiedade'.

O vice-reitor da Católica recordou que o líder da oposição era o interlocutor do Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, nas negociações para a paz: «Era o galvanizador da Renamo. Era a esperança de muitos moçambicanos», afirmou.

«Fazemos votos para que a Renamo rapidamente encontre alguém capaz de continuar os seus ideais e que as nossas expectativas para uma paz definitiva não sejam defraudadas», sublinhou.

**(redacção e agências)**